



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
CAMPUS CONGONHAS**

Comunicado N° 23/2020/COR-GAB/COR-DGE/COR/IFMG

Congonhas, 29 de janeiro de 2021.

**22º BOLETIM**

**Encaminhamentos do Comitê de Biossegurança do IFMG *Campus* Congonhas em enfrentamento à pandemia do novo coronavírus (COVID-19)**

**1. INFORME EPIDEMIOLÓGICO**

O Painel Coronavírus do Ministério da Saúde de domingo, 31 de janeiro de 2021, contabiliza **9.204.731** casos da doença pelo SARS-CoV-2 no Brasil, dos quais 224.504 pacientes foram a óbito. No mês de janeiro a média diária de novas confirmações foi superior a 55 mil, e 29.555 mortes foram registradas por Covid-19 ao longo de 31 dias. O Ministério da Saúde estima que o Brasil tenha pouco mais de 8 milhões de recuperados e outros 953 mil casos ainda ativos.

A média móvel dos últimos sete dias do mês, segundo o Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Saúde (Conass), ficou em 1.067 mortes e 51.451 casos por dia. As maiores médias, de acordo com o conselho, foram registradas em 13 de janeiro para os casos (55,6 mil) e em 25 de julho de 2020 para as mortes (1.102).

O estado de Minas Gerais chegou a 734.486 casos de coronavírus e 15.060 mortes, segundo boletim da Secretaria Estadual de Saúde de domingo (31). Desse total, 656.912 já se recuperaram. A maioria dos mortos, 80%, têm mais de 60 anos e 73% outras comorbidades associadas ao novo coronavírus.

Janeiro de 2021 foi o mês com o maior registro de casos novos da doença causada pelo novo coronavírus Sars-Cov-2 em Minas Gerais desde o início da pandemia. Nos

31 dias deste mês, 191.577 foram infectados pelo vírus em Minas - um aumento de 51,3% em relação a dezembro. O primeiro mês de 2021 também foi o que registrou mais mortes de pessoas residentes em território mineiro: 3.158, de acordo com os boletins da Secretaria de Estado de Saúde, representando um aumento de 69,6% em relação ao mês anterior.

Em Congonhas a Secretaria Municipal de Saúde informou, em 31 de janeiro, que **3.655** casos de Covid-19 haviam sido confirmados, com média diária 39 notificações no mês. Já receberam alta hospitalar e/ou cumpriram isolamento domiciliar de 14 dias sem intercorrências, 3.478 pacientes. A cidade apresenta taxas de ocupação de leitos de clínicos para pacientes com coronavírus de 91% e de 100% para UTI.

## **2. SITUAÇÃO DO CAMPUS CONGONHAS**

No IFMG *Campus* Congonhas as atividades presenciais, o atendimento ao público, sem agendamento prévio, continuam suspensos. As atividades letivas acontecem em Regime Remoto Emergencial, conforme disposto na Resolução nº04 de 30 de julho de 2020 do Conselho Acadêmico.

### **Seguem os destaques do *Campus* Congonhas:**

- A Diretoria de Assistência Estudantil (DIRAE) do IFMG torna público o resultado final do “Edital de Inclusão Digital - 14/2020 - Auxílio de Inclusão Digital Emergencial do Programa de Assistência Estudantil do IFMG *Campus* Congonhas.
- Mesmo em tempos de pandemia e isolamento social, o Instituto Federal de Minas Gerais vem se reinventando nas plataformas on-line com uma série de iniciativas da comunidade acadêmica, como as que estão na publicação on-line da oitava edição do InterIFMG.

- Foi divulgado nesta terça-feira, 19 de janeiro, a lista dos candidatos ao Processo Seletivo 2021/1 do IFMG que tiveram a inscrição deferida. Essa listagem, que engloba os inscritos nos cursos técnicos e de graduação, traz a relação de inscrições confirmadas, ou seja, aquelas que, no ato de inscrição, não tiveram nenhum problema detectado. Para os candidatos que se inscrevem, mas o nome não consta na lista, será preciso acessar a área do candidato, na [página da Fundep](#), utilizando e-mail e senha, e verificar o motivo que causou o indeferimento da inscrição.

### 3. RECOMENDAÇÕES E INFORMAÇÕES DO COMITÊ DE RISCO

A revista **Radis** do próximo mês fevereiro coloca em evidência a entrevista com a pesquisadora da ENSP/Fiocruz, Margareth Dalcolmo. Dentre os assuntos abordados, a pesquisadora trouxe informações relevantes com relação à importância da vacinação e sobre a vida após uma pandemia desse porte que o mundo está vivenciando:

*“Acho que teremos um ano de 2021 ainda muito difícil e que nos próximos dois anos o mundo todo terá que guardar alguns cuidados coletivos de proteção. Seria uma insanidade, por exemplo, não usar máscara, mesmo depois de vacinado, ao entrar em um ônibus ou um trem ou pegar um avião para viajar. Estou chamando esse fenômeno de um “demarcador de águas”. Acho que a vida é antes e depois de uma epidemia desse porte. E sobretudo com a consciência de que essa não será a última epidemia – infelizmente, eu adoraria dizer o contrário, como adoraria ter errado em relação ao janeiro triste. Não acho que a vida no planeta Terra esteja ameaçada neste momento nem por atos terroristas nem por meteoritos que vão cair na Terra e tapar o Sol. A vida no planeta está ameaçada por epidemias. O homem trata muito mal o planeta. Se pensarmos que o maior celeiro de coronavírus, por exemplo, é a nossa Amazônia e nós continuarmos a tratar a nossa Amazônia como estamos tratando, poderemos ter a próxima epidemia nascendo do Brasil. Considero isso algo que nós todos devemos saber, até porque aprendemos isso com os virologistas”.*

*“As pessoas precisam entender que não há nenhuma outra solução para viroses agudas que não seja a vacina. Nenhuma outra. Vou dar dois exemplos objetivos: as viroses*

*crônicas, como aids e hepatite C, são tratadas com remédios. Para isso, há esquemas extremamente potentes e a experiência mundial com o controle dessas doenças é espetacular, sobretudo a do Brasil, com o tratamento da aids, com os pacientes vivendo praticamente uma vida normal. Com a hepatite C, igualmente. Os tratamentos com antivirais vão muito provavelmente levar à erradicação da hepatite C no mundo. Estes são dois exemplos paradigmáticos do que são doenças virais crônicas. Mas as doenças agudas, tradicionalmente, não se tratam com remédios. Elas são tratadas preventivamente com vacinas. E aí vêm sarampo, difteria, febre amarela, todas as doenças que são agudas e, em especial, as viroses ditas respiratórias. A covid-19 é um exemplo clássico disso. Então não há dúvidas: a vacina é a única e perfeita solução de controle de uma epidemia do porte da covid-19”.*

<https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-margareth-dacolmo-fala-sobre-o-enfrentamento-pandemia-para-radis>

De acordo com o informativo conjunto da Associação Médica Brasileira (AMB) e Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) sobre vacinação e tratamento farmacológico preventivo, publicado no dia 21 de janeiro de 2021, a falta de informação adequada dos negacionistas que são contra as vacinas e contra as medidas preventivas cientificamente comprovadas, contribuem para o agravamento da devastadora situação da pandemia em nosso país.

Atualmente, nenhuma medicação tem eficácia comprovada na prevenção ou tratamento precoce para a COVID-19 até o presente momento. Nesse contexto, a autorização pela ANVISA para uso emergencial das vacinas Coronavac e Covishield (Oxford) trouxe esperança e otimismo com relação à diminuição da gravidade da pandemia no Brasil. Mesmo que os estudos clínicos dessas vacinas ainda estejam em andamento, os dados disponíveis já mostram eficácia e segurança. As vacinas possuem o potencial de evitar a forma grave da COVID-19, evitando internações hospitalares, necessidade de oxigenioterapia, tratamento em unidades de terapia intensiva e óbito, o que proporciona o controle de uma pandemia como esta que se constituiu na pior crise sanitária dos últimos cem anos.

Porém, é importante compreender que ainda temos um longo caminho a ser percorrido até que a pandemia seja controlada. Por isso, mesmo com o início do processo de vacinação, é preciso manter o uso correto de máscara, distanciamento físico e higienização frequente das mãos.

<https://infectologia.org.br/wp-content/uploads/2021/01/informativo-conjunto-da-amb-e-sbi-sobre-vacinacao-e-tratamento-farmacologico-preventivo-covid-19.pdf>

---

**COMITÊ DE BIOSSEGURANÇA – IFMG *CAMPUS* CONGONHAS**  
**Portaria IFMG *Campus* Congonhas nº 35 de 18 de março de 2020 alterada pela Portaria IFMG**  
***Campus* Congonhas nº 65 de 05 de junho de 2020**

**Alessandra Teixeira Vidal Diniz**  
Docente, Doutora em Ciências Farmacêuticas

**André Moreira Ribeiro**  
Psicólogo

**Cenira Paiva Malaquias**  
Técnico em Enfermagem, pós-graduada em Gestão Pública

**Fernando Rodrigo Policarpo Matosinhos**  
Cirurgião Dentista, Mestre em Implantodontia, Membro do SIASS

**Regiane Veloso Santos**  
Enfermeira, Mestre em Saúde e Enfermagem

**Vanessa Silva Gomes**  
Médica- Perita do SIASS